

011	Prefácio
021	Introdução
029	I. O projecto do espaço doméstico. O lugar do homem no espaço
031	1. Uma fenomenologia do habitar
115	II. O projecto dos espaços colectivos. A dimensão simbólica e sinalética da arquitectura
117	1. <i>Learning from Las Vegas</i>
197	III. O projecto do objecto significante. A recuperação do valor qualificante da superfície e da decoração
199	1. O papel do coleccionador
280	Bibliografia
282	Agradecimentos
285	Luís Duarte Pádua Ramos 1931—2005
286	Biografia Por Luísa Pádua Ramos
292	Projectos realizados 1960—2000
301	Projectos em co-autoria Luís Pádua Ramos e J. Carlos Loureiro, Arquitectos



Boby 3 Portable Storage System
Joe Colombo, 1969



Spider Wall Lamp
Joe Colombo, 1966

A prata continua a ser um material cada vez mais marginal no design, embora muito importante na história do artesanato português. Nunca foi considerado um material útil para a moderna produção industrial. Muitos dos objectos desenhados por Pádua Ramos são em prata, às vezes prata dourada. Utiliza também o acrílico cortado em placas, capaz de subtis e inesperados efeitos de luz, mas não existe nunca nos projectos de Pádua a matéria plástica moldada, como, por exemplo, o ABS de *Kartel* e de *Artemide*, que em Itália foi sinónimo de inovação tecnológica, produtiva e estética, associada à grande série e legitimada moralmente pela oferta de consumos de massa para a sociedade do pós-guerra.

Na sua casa, na Circunvalação, ao lado da cadeira de Charles Eames, vê-se um produto em plástico moldado da *Kartel*, um carrinho em ABS vermelho (*Boby 3 Portable Storage System*, 1969) desenhado por Joe Colombo. De Joe Colombo é também o candeeiro no seu quarto pousado sobre outro carrinho da *Kartel*, desta vez em branco. Olhando para estes objectos, parece-me fácil identificar a obra de



Bobby 3 Portable Storage System
Joe Colombo, 1969
Casa de Pádua Ramos
© Arquivo Pádua Ramos

Um percurso invulgar

“Passávamos manhãs inteiras com os instrumentos a medir a praça Leonardo Da Vinci... As triangulações não fechavam e eu encontrava naquela incapacidade de fechar estas triangulações algo de mítico, como uma dimensão a mais do espaço.”

Aldo Rossi, 2009¹

Luís Pádua Ramos começa a sua actividade profissional como colaborador no gabinete de projectos de José Carlos Loureiro, em 1955. Em 1960 torna-se seu sócio, criando o GALP², Gabinete de Arquitectura Loureiro e Pádua. A parceria com o arquitecto José Carlos Loureiro e a forte influência de um Movimento Moderno já maduro em Portugal proporcionaram muito cedo um fértil terreno de experimentação ao jovem Luís Pádua Ramos que, desde as primeiras obras, inteiramente de sua autoria — tais como as duas moradias para si e para os pais, na Estrada da Circunvalação no Porto [1960] e a Casa em Fão [1960] — desvendam uma peculiar capacidade de olhar para além do ideal absoluto, estático e imutável próprio do Movimento Moderno. De facto, a partir dos anos 70, as obras mais representativas do arquitecto Pádua Ramos denunciam a procura de uma dimensão simbólica e semântica da arquitectura, contaminada pela Arte Nova, Art Déco e Arte Popular e pelo artesanato, mas também pela Pop Art e pelos movimentos radicais e Pós-modernos que naqueles anos atravessavam a Europa e os Estados Unidos: do grupo Archigram aos grupos Superstudio e Archizoom, do grupo Memphis a Michael Graves e James Stirling, Robert Venturi e Charles Moore.

A procura de uma figurabilidade alternativa à do Moderno está constantemente presente na obra de Pádua Ramos, tanto no projecto arquitectónico como no projecto dos objectos. Para Pádua Ramos, ir para além do Moderno significava, por um lado, reabilitar a cultura artesanal e a tradição figurativa portuguesa, em diálogo com as influências Art Déco e Indo-portuguesas e com as vanguardas europeias provenientes da sua paixão pelo coleccionismo, e, por outro lado, significava também estar sensível e atento às mudanças profundas da cultura de projecto em acto na Europa.

Os anos 70 foram, na Europa, uma época de grande fermento e transformação dos parâmetros que regulavam a cultura dominante, ainda encaçada nas teias de um movimento moderno tardio e já em crise. Assim como o fim da Renascença foi marcado pelo Maneirismo e o Barroco foi sublimado pelo Rococó, nos anos 70, na Europa e nos Estados Unidos, assistiu-se a um curto período de repensamento dos preceitos que até então estavam a regular as práticas arquitectónicas correntes. Foram expressões heterogéneas

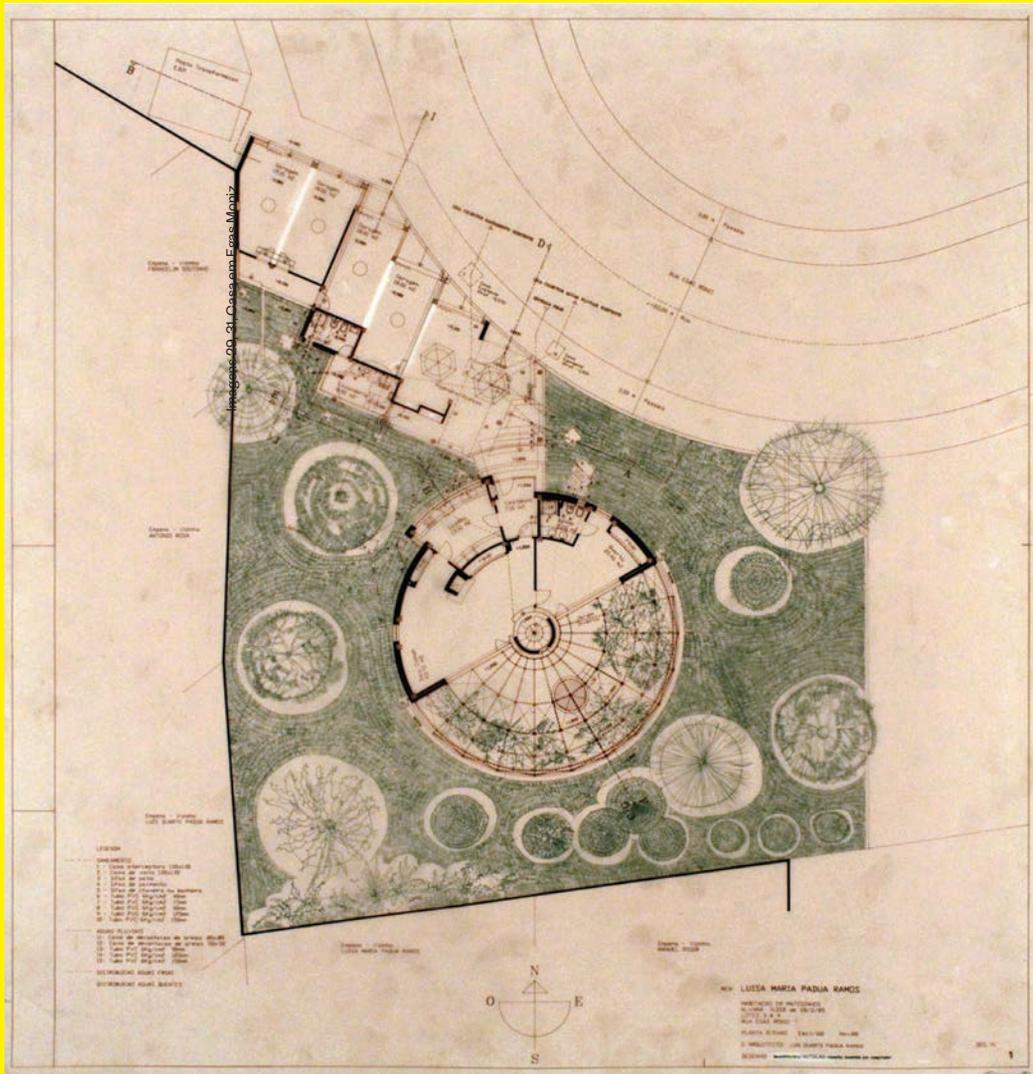
1. Rossi, A., *Autobiografia Scientífica*, Ed. Il Saggiatore, Milão, 2009.

2. O GALP – Gabinete de Urbanismo, Arquitectura e Engenharia Lda. (1976) foi responsável por uma série de projectos que mudaram substancialmente o rosto da cidade do Porto. Foi, durante várias décadas, um dos gabinetes com maior produção arquitectónica da cidade. A parceria durou até 2005, sendo interrompida pelo falecimento de Pádua Ramos.

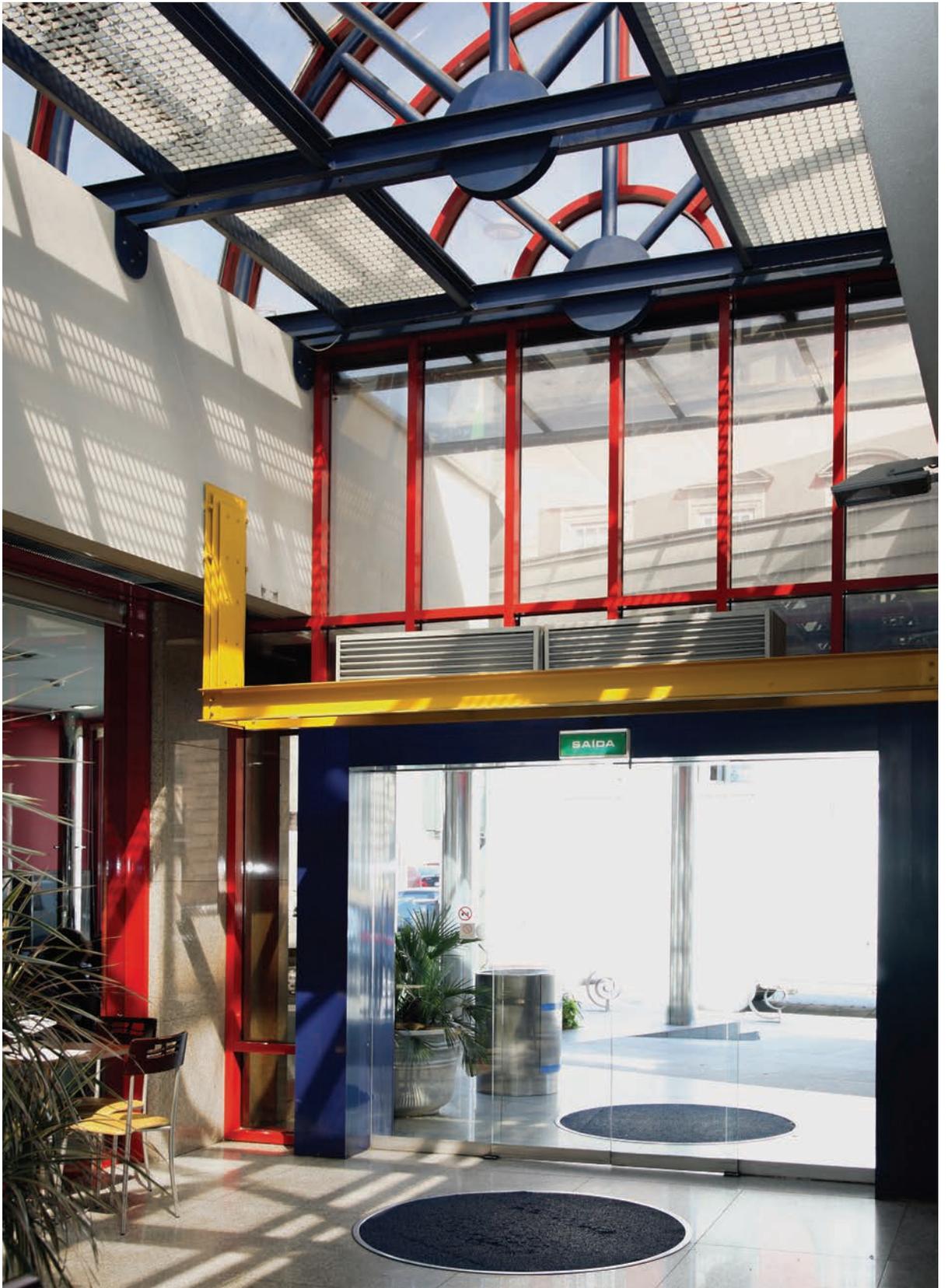


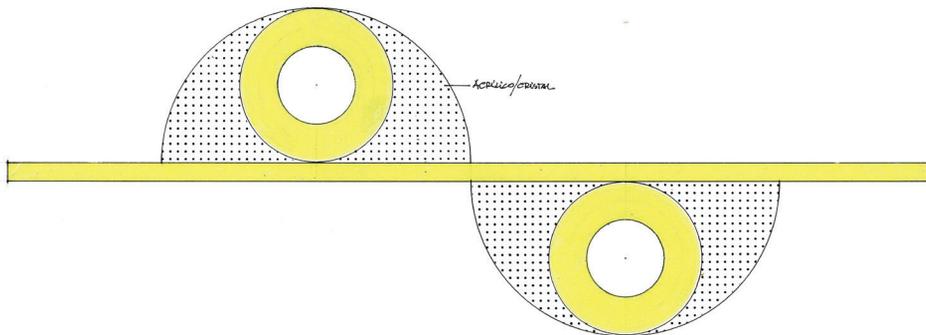
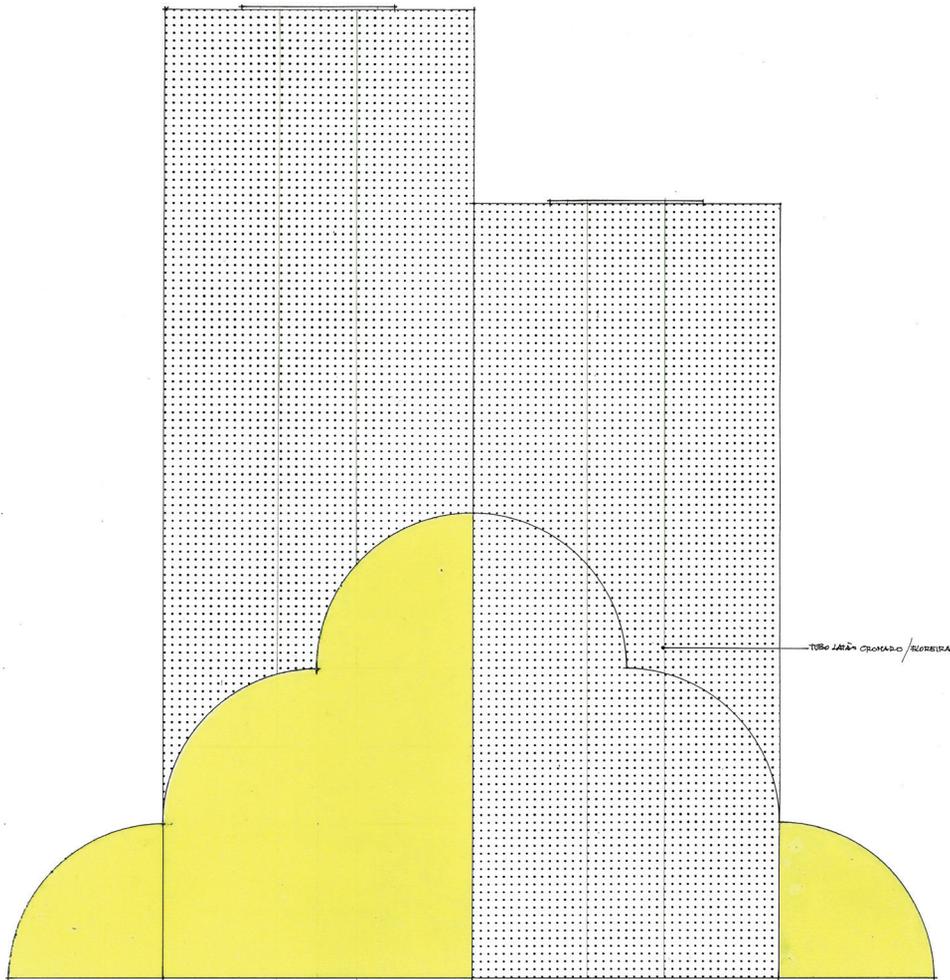
Casa na Rua Dr. Egas Moniz, 65
Jogo de volumes
Senhora da Hora, Matosinhos, 1991
© Arquivo Pádua Ramos

Casa na Rua Dr. Egas Moniz, 65
Planta com estudo da primeira solução com estufa
Senhora da Hora, Matosinhos, 1991
© Arquivo Pádua Ramos









ESQ. 1/40
P. Ramos



Floreira, 1990
© Arquivo Pádua Ramos

1959

Prémio Rotary Club do Porto.

Diploma-se com a mais alta classificação — 20 valores e inicia a sua actividade profissional.

É convidado a participar numa das equipas (com Formosinho Sanches e Arménio Losa) convidadas pela Fundação Calouste Gulbenkian para o concurso de ante-projecto da sede em Lisboa.

1960

É convidado para 2º Assistente da ESBAP e para a disciplina de *Geometria Descritiva Aplicada*.

É convidado para associado do Arq. J. Carlos Loureiro, com quem já colaborava, passando a formar equipa desde essa época até ao seu falecimento (2005).

1969

Abandona o cargo de 2º Assistente para se dedicar inteiramente ao gabinete e à sua actividade em regime de profissão liberal.

1974

É convidado, após a *Revolução de Abril*, a participar no processo de reestruturação da ESBAP, convite que declina por razões políticas.

1976

Por escritura pública é formalizado o *GALP – Gabinete de Urbanismo, Arquitectura e Engenharia, Lda.*, forma jurídica da actividade profissional entre os dois arquitectos, que já vinham trabalhando juntos desde 1955, onde projectam e assinam obras importantes espalhadas pelo país, quer em co-autoria quer individualmente.

1990

Proposto prémio *European Community Design Prize 1990* com a obra, da sua autoria, *Edifício Serviços Sociais da Longa Vida*, Matosinhos.

1992

Prémio Secil de Arquitectura, concurso nacional 1992, *Edifício do Fórum da Maia*.

Desempenha cargos directivos na AAP e SRN em épocas distintas.



1975
Armazéns
Rua de Picoutos, 94/124,
S. Mamede de Infesta,
Matosinhos



1975
Armazéns
Rua do Progresso, 375,
Perafita, Matosinhos



1976
Moradia
Estrada Exterior da
Circunvalação, 13384,
Senhora da Hora,
Matosinhos



1976
**Edifício residencial
e comercial**
Rua da Constituição,
1932 // Rua de Serpa
Pinto, 407, Porto



1977
**Edifício comercial
e escritórios**
Rua Santos Pousada,
1057/1061, Porto



1977
Moradia
Rua António Aroso,
251/261, Porto



1977
Aparthotel Solverde
Rua 21, 77, Espinho



1978
**Edifício residencial
e comercial Morate**
Rua 32, Praceta Soeiro
Pereira Gomes, Espinho



1978
**Garagem
Nun' Álvares**
Rua Guerra Junqueiro,
485, Porto



1979
**Edifício Banco
Espírito Santo**
Rua José Falcão,
158/176, Porto



1979
**Edifício comercial
e escritórios Largo
Mompilher**
22/24 // Rua Dr. Ricardo
Jorge, 135/139, Porto



1979
Moradia
Estrada Exterior da
Circunvalação, 13398,
Senhora da Hora,
Matosinhos

A Monografia Pádua Ramos reafirma a importância de uma figura marcante da arquitectura e do design em Portugal, criando um documento único, através do trabalho rigoroso de um conjunto de investigadores. Esta colecção é composta por três livros que apresentam uma visão da sua obra de arquitectura e design e da sua faceta de coleccionador.

O livro *Pádua Ramos/ Do maneirismo à cultura pop*, sintetiza, o percurso projectual deste autor, no universo da arquitectura e do design, sempre em tensão entre forma e imagem; experimentalismo e ruptura dos cânones formais do Movimento Moderno.

